Apresentação do volume «Espaço(s) Literário(s)»

MARIA HERMÍNIA AMADO LAUREL E REINALDO SILVA

O presente número da *RUA-L, Revista da Universidade de Aveiro-Letras*, a que demos o título de *Espaço(s) Literário(s)*, organiza-se em torno de duas vertentes de análise principais: o estudo do *espaço*, como categoria teórico-literária; o estudo das representações temático-ficcionais do *espaço*.

Correspondendo ao *spatial turn* que se tem vindo a verificar com maior incidência na produção literária ocidental desde as duas últimas décadas do século XX, e que se prolonga na contemporaneidade, este número procura, de algum modo, propor não só uma abertura dos estudos literários a modalidades de análise que valorizem a abordagem espacial das obras apresentadas, como também abrir vias de investigação que convoquem outros saberes sobre o seu objecto de estudo: a literatura.

O estudo do espaço literário revela-se assim um campo particularmente fértil na época contemporânea, em que se esbatem as fronteiras que, tradicionalmente, confinavam as literaturas nacionais a uma língua ou a um território geográfica ou politicamente determinado, hipoteticamente reveladoras de identidades de que seriam o garante. Interessando sobremaneira aos Estudos Comparatistas, o estudo do espaço abre-se hoje, no mundo que desejaríamos global, mas não globalizado, a perspectivas de estudo transdisciplinares, mercê também da maior acessibilidade que as obras literárias experimentam pela via da tradução.

Tendo despertado um interesse considerável da parte de muitos estudiosos, alguns dos quais já consagrados pela crítica, outros ainda «jovens investigadores», oriundos de várias instituições nacionais e estrangeiras, este número pode constituir uma interessante amostragem das orientações teóricas e críticas que o estudo do espaço interpela.

Os artigos reunidos neste volume permitem assim considerar o *espaço* como categoria transversal à produção literária ocidental – tomado numa acepção lata, envolvendo a globalidade da obra de um escritor/movimento literário ou suscitando metodologias críticas próprias de análise, dentre as quais merecem especial referência as propostas da geocrítica. A abrir o volume, cumpre salientar

a estimulante contribuição de um investigador actualmente incontornável nesta área de estudos, com particular incidência no campo francês, Bertrand Westphal, que se interroga, a propósito, sobre as fronteiras da interdisciplinaridade.

Alain Milon, que recentemente publicou *Cartes incertaines. Regard critique sur l'espace* (Paris, Encre Marine, 2012) e Anca Calin, suscitam o seu profundo conhecimento da obra teórica de Maurice Blanchot, autor de referência no campo dos estudos sobre o espaço literário de matriz francesa, para o estudo da obra poética de Francis Ponge.

A *textualização do espaço*, a *especialização do texto* e a sua progressiva abertura ao ciberespaço (na análise de Pierre Lévy) como espaço de escrita mas também proporcionando novas formas de leitura, indiciadas pelas transformações de que o tratamento do espaço literário foi objecto em vários autores europeus, latino-americanos ou brasileiros até à contemporaneidade, são estudadas por Carlos Reis; a *alteridade espacial* apresenta outros contornos quando se aborda a *utopia astral da idade clássica*, objecto do olhar de Alex Bellemare, que faz remontar a sua análise a narrativas de viagem dos séculos XVII e XVIII; uma alteridade que Isabel Pinto interpreta em contextos contemporâneos ao transferir para um outro espaço, o espaço virtual, um projecto de referenciamento de um *corpus de teatro do s. XVIII*, considerando o *espaço literário como um espaço de produção e de tradução*.

Já as relações entre literatura e poder, no entendimento da *literatura como espaço de manipulação*, são objecto da indagação perscrutante de Maria de Fátima Marinho, proficuamente apoiada pela leitura de autores portugueses em diálogo com momentos determinantes da nossa História. Maria do Rosário Girão Ribeiro dos Santos convida-nos a conhecer outros espaços da nossa literatura, os espaços da insularidade açoriana, a partir da projecção do *conceito nemesiano de «açorianidade»* em autores contemporâneos, tendo Alexandru Matei abordado a questão insular na obra de um dos autores franceses contemporâneos mais inovadores, Jean Echenoz, cuja complexidade discursiva Bruno Blanckman qualificou como «indécidable».

Maria Hermínia Amado Laurel interessa-se pela aplicação de alguns pressupostos da geocrítica à leitura de Lisboa em vários autores portugueses e de língua francesa, sendo que o espaço urbano é igualmente objecto da atenção de Maria Gal, a partir da obra *São Petersburgo*, de Dostoievski, ou de Fabrice de Poli, que prefere analisar esta temática em poetas italianos que deram voz a várias «cidades literárias» desde o século XIX até aos nossos dias. Progressivamente urbano, o espaço contemporâneo constrói-se ao ritmo da vida na cidade: por isso a *street artist* e poeta Nathalie Man nos convida a olhar a

cidade, nos espaços murais que a configuram, de outro modo; a sua escrita da cidade obedece, no poema criado para este número da *RUA-L*, aos preceitos da «écriture sous-contrainte» que exigiu de outros poetas como Raymond Queneau ou do romancista Georges Pérec, uma atenção particular ao espaço gráfico de uma escrita poética depurada do circunstancial acessório.

A procura de *não lugares*, sejam eles os que Clément Froehlicher vislumbra na obra de Emmanuel Bove ou o *espaço perdido* que António Manuel Ferreira interpela no complexo romance *Maria Benigna*, de Aquilino, à luz dos traços de comportamentos bovaristas que nele ecoam, entra em diálogo com os objectivos de investigação que Simona Pollicino desenvolve no seu estudo da obra de Yves Bonnefoy, em busca de um *arrière-pays* discernível no museu imaginário que o poeta edifica ao percorrer as salas do Louvre em *Le Grand Espace*. Em «metapoesia», um poema dividido em três partes, João de Mancelos debruça-se sobre «os pequenos incidentes dos dias», que se afiguram entrecortados pelas vozes dos poetas já desaparecidos. Whitman e Pessoa, as suas vozes preferidas, assistem à beleza da criação poética durante as noites de insónia e de rememoração. Para este autor, a poesia vive nos pequenos nada do quotidiano, quer se encontrem nas praias, nas pegadas, no sal ou na chuva ou até mesmo em cada um de nós.

O presente número da *RUA-L* reúne, como acabamos de ver, estudos incidindo sobre vários períodos e géneros literários que a problemática espacial convoca transversalmente, na perspectiva de diálogo internacional que as actuais tendências do estudos literários evidenciam, configurando o *espaço literário* como um *espaço* de investigação interdisciplinar, partilhado e criativo.

Nesta breve introdução, cumpre-nos testemunhar o nosso apreço pela generosa colaboração do Sr. Arquitecto Pompílio Souto, que foi docente do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, na elaboração da capa deste volume. Tratando-se de um número sobre o *espaço*, a convocação da área do saber a que esta noção preside por excelência – a Arquitectura – tornou-se para nós incontornável: como falar de espaço em literatura sem ter presente que o espaço que a literatura *diz* é antes de tudo o espaço do *constructo* a que chamamos o nosso *habitat*, aquele em que vivemos, que partilhamos, com o qual nos identificamos e que questionamos?! Invocando o pensamento do Eng.º Abílio Cardoso (1955-1991), Professor na Universidade do Porto, Pompílio Souto, também ele universitário, presta-lhe merecida homenagem na partilha de um saber profícuo entre Arquitectura e Engenharia, ambas interessadas na problemática da habitação. *Desenho, projecto e escrita* reencontram-se assim sobre a *página* que a Arquitectura, a Engenharia

e a Literatura entendem como espaço de *criação*, no diálogo eloquente que a capa deste volume, concebida por Pompílio Souto, presentifica: «O Espaço é o que nele acontece».

Os Editores agradecem à Directora da *RUA-L*, Prof.^a Doutora Ana Maria Pinhão Ramalheira, o convite que lhes foi endereçado para coordenarem o presente volume, enaltecendo todo o apoio que a mesma concedeu a este projecto ao longo da sua elaboração. Salientam também o empenho com que dirige a *RUA-L*, bem como a sua incondicional disponibilidade e espírito de abertura científica, que muito contribuíram para a composição deste número.

A coordenação deste volume, que pretendeu compilar um corpus de estudos relevantes para a temática que o identifica, constituiu para os Editores um desafio estimulante, mas também muito exigente. Cumpre-lhes, por isso, agradecer toda a colaboração que os Colegas do Departamento de Línguas e Culturas que integram a Comissão Científica da *RUA-L* deram à elaboração deste projecto, ao aceitarem ler criticamente algumas das propostas recebidas. De igual modo agradecem a todos os Colegas externos a esta Comissão, especialistas nacionais e estrangeiros das temáticas abordadas, a sua disponibilidade para elaborarem os respectivos pareceres de aceitação ou recusa dos textos que aceitaram avaliar. A todos, os agradecimentos dos Editores pela ajuda prestada no cumprimento do requisito de submissão a *peer review* que a qualidade científica da *RUA-L* requer, no quadro de um merecido reconhecimento internacional.

Desejam igualmente os Editores endereçar uma palavra de apreço e agradecimento pela generosa colaboração que as então alunas da Licenciatura em Tradução, respectivamente Sarah da Silva, Inês Isabel de Barros e Melita Ferreira prestaram, na fase inicial deste projecto, trabalho desde logo apoiado pela Secretária da *RUA-L*, e prosseguido pelas suas Colaboradoras.

Recordamos ainda o incondicional apoio da Secretaria do Departamento de Línguas e Culturas, e, muito particularmente da Sr.^a D. Lígia Rodrigues, na compilação dos textos que nos foram enviados.

A todos, a nossa gratidão.